



## **EXPERIÊNCIAS EM INOVAÇÃO SOCIAL Ciclo 2005-2006**

### **Vencedor – Primeiro Lugar**

#### **Defensorias Comunitárias: Uma resposta comunitária a violência familiar (Perú)**

##### **Resumo:**

A violência intrafamiliar é um fenômeno de enormes proporções, tanto em nossa Região como no mundo inteiro, e os danos físicos e psicológicos provocados são infinitos. É notoriamente conhecido que as denúncias de violência intrafamiliar são muito reduzidas e o fenômeno fica oculto por medo, por vergonha, ou devido às dificuldades enfrentadas pelo setor público para atendê-las.

Para enfrentar o problema, o Instituto de Defesa Legal (IDL), uma ONG do Peru, desenvolver e pôs em prática – com o apoio decisivo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) – um modelo de defensoria comunitária, cujas integrantes são mulheres líderes, selecionadas pelas próprias comunidades, capacitadas para atender as vítimas no processo de denúncia e acompanhamento desta.

São voluntárias, vizinhas de bairro que falam sua própria língua – quechua -, às quais as vítimas de violência podem, com mais facilidade, contar seus problemas. Com o seu trabalho, as defensoras comunitárias visibilizam o fenômeno em suas comunidades e aportam soluções concretas para as afetadas.

Dão atenção direta a mulheres, meninas e meninos que sofreram violência, lhes explicam que a denúncia é um direito e que o agressor está infringindo a lei. Apóiam no processo, difícil sobremaneira, de tomar a decisão de denunciar seu marido ou companheiro, ou qualquer um que exerça violência em seu seio familiar. Ouvem os casos, acompanham as vítimas ao exame médico e às delegacias, exigindo e vigiando que as autoridades cumpram com suas funções.

Trata-se de uma ferramenta eficaz e pouco onerosa para combater a violência familiar contra as mulheres, por meio da participação comunitária,

conseguindo que o Sistema Judiciário chegue a lugares muito distantes que, de outra forma, ficariam fora do seu alcance.

Sua metodologia inovadora permitiu não só o empoderamento das mulheres como vítimas da violência, mas das defensoras, que hoje sabem que cumprem um papel de grande importância para toda a comunidade, além de também ter fomentado a cooperação dos homens. Eles, apesar das dificuldades, formam hoje uma importante parte das equipes de defensores, assumindo que a violência familiar não é um problema exclusivamente das mulheres, meninas e meninos afetados, mas da comunidade em seu conjunto.

O modelo é facilmente transmissível a qualquer lugar da nossa Região, requerendo apenas o ajuste do modelo de capacitação e trabalho à realidade local, assegurar o apoio do setor público e, sobretudo, ter pessoas decididas e convencidas do propósito de melhorar sua vida e eliminar este flagelo.

**Mais informações poderão ser solicitadas a:**

Rocío Franco Valdivia  
Instituto de Defensa Legal (IDL)  
Tel: (51-1) 422-0244  
[rfranco@idl.org.pe](mailto:rfranco@idl.org.pe)